

PEDAGOGIA SOCIAL: AMARELINHA DA ALFABETIZAÇÃO

Eixo: Práticas para Contextos Não Escolares

BAPTISTELLA, Dalila de Meira Grava¹
DAVID, Mônica Cristiane²
FIATCOSKI, Paloma³
SANTOS, Beatriz Canepa Llovet dos⁴
SILVA, Luciane da⁵
BORGES, Vanusa Emilia⁶

A educação é aliada à transformação social por ser desenvolvida em espaços diversos, sejam eles formais ou não. Através da educação acredita-se que os cidadãos fiquem mais envolvidos e preocupados com o bem comum, executando funções em prol da sociedade que estão inseridos.

Em diversos espaços sociais, o ser humano, principalmente crianças e adolescentes, encontram-se vulneráveis às contingências da vida, sendo sujeitados a deixar a família e recomeçar numa realidade totalmente desconhecida, como, por exemplo, os Lares Infantis.

Nesses espaços encontram a solidariedade humana para ultrapassar barreiras impostas por uma sociedade com valores éticos baixos, através de cuidados e de uma educação libertadora capaz de transformá-los em pessoas fortes e em cidadãos conscientes de seus direitos e deveres dentro da sociedade.

De acordo com Oliveira (2012)

Ao trabalhar pela transformação social, conseqüentemente se trabalha para a transformação da sociedade, para a superação da crise em que se encontram os valores e ideais humanos. Para isso, é preciso primeiro transformar cada célula social, ou seja, cada indivíduo. (OLIVEIRA, 2012. p. 93).

Para que realmente ocorra essa transformação individual, citada por Oliveira (2012) a Pedagogia se une ao Serviço Social na intenção de amenizar as mazelas sofridas por crianças e adolescentes, subsidiando o crescimento pessoal e profissional.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

² Mestre em Educação, Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico e em EaD, Professora de Graduação e Pós -Graduação das Faculdades OPET, FAEL, Supervisora de Estágio na Faculdade Opet e Orientadora de TCC.

³ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

⁴ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

⁵ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Opet.

⁶ Mestre em Educação. Pedagoga. Tutora presencial do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Opet.

Corroborando com o pensamento supracitado, Freire (1987) pontua que é pela

Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida. (FREIRE, 1987, p. 20).

A educação aplicada em espaços sociais colabora com a visão de Freire (1987), pois ela visa à libertação destas crianças expostas em situações de risco tanto para sua integridade física, quanto cognitiva e emocional. Os desafios são grandes, porém com perspectiva de sucesso, pois em espaços não formais, como casas de abrigo ou casas lares e associações o ser humano é tratado com dignidade e restituído à sociedade como um ser capaz e liberto, pronto para exercer sua cidadania plena, pois teve acesso aos serviços básicos de atendimento necessário ao seu desenvolvimento integral.

1 JUSTIFICATIVA

O fato de uma criança ou adolescente ter sido retirada de sua família por estar sofrendo diversos tipos de negligência já causa angústia, sofrimento e dor, refletindo diretamente na aprendizagem deste, pois é uma situação complicada e adversa para um ser que ainda precisa de cuidados.

Nesse contexto desolador o Pe*dagogo é um profissional indispensável por apresentar habilidades e competências que auxiliam e minimizam a situação desta criança e/ou adolescente. Por este motivo, o lúdico torna-se uma ferramenta aliada no combate à defasagem de ensino apresentada pela maioria destes.

Portanto, desenvolver um projeto que vise à brincadeira, a descontração e ensine conteúdos básicos torna-se essencial para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e adolescentes que vivem nos Lares Infantis.

Com esse intuito, o “Jogo da Amarelinha” aliado à alfabetização, além de proporcionar descontração às crianças, instiga na percepção e compreensão do alfabeto, por estar diretamente ligado a leitura de textos que são necessários para resolução de problemas cotidianos e escolares.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender que os jogos são importantes no processo de aprendizagem, na reinserção social, no desenvolvimento da autonomia e autoestima.

3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular a coordenação motora e lateralidade.
- Desenvolver a concentração e percepção.
- Confeccionar a história contada através de desenhos, possibilitando o aprendizado de sequência lógica e temporal.
- Elencar seus principais gostos e interesses.
- Desenvolver o sentido artístico através das pinturas e desenhos.
- Reconhecer as letras do alfabeto, colaborando assim para a escrita e leitura.
- Identificar que as atividades auxiliam na autonomia, autoestima e compreensão do alfabeto.
- Perceber que o estudo auxilia na reinserção social.

4 ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Com o auxílio do Pedagogo, o professor reunirá as crianças a participar do jogo “Amarelinha da Alfabetização”.

Após, as crianças serão dispostas em um círculo para que o Pedagogo explique a sequência do jogo. Ele fará uma demonstração para que as crianças percebam as regras.

Em seguida, as crianças iniciarão o jogo. Ressalta-se que nesse momento, a amarelinha confeccionada em TNT, a sacolinha mágica contendo as letras e o aparelho de som contendo as músicas estarão todos devidamente arrumados.

Em fila, a criança começa a pular amarelinha, com uma música de fundo rodando. Ao parar a música, é retirada da sacolinha uma letra do alfabeto e a partir desta letra, a criança começará contando uma historinha, iniciando sempre com uma frase. Assim a próxima criança, pula a amarelinha e quando parar a música, também pegará uma letra e continuará a história contada pelo colega. O jogo continuará até a última criança pular e finalizar com a história.

Na sequência, o Pedagogo, conjuntamente com as crianças, retomará oralmente a história que elas inventaram.

Após, o Pedagogo fará a distribuição de papel sulfite e lápis de cor, para que as crianças reproduzam a história inventada por todos durante a amarelinha. Os desenhos serão expostos em mural, dentro do espaço pedagógico e as crianças serão convidadas a relatar a parte da brincadeira que mais gostaram.

5 RECURSOS DIDÁTICOS

- TNT, letras coloridas em EVA, aparelho de som, pendrive com músicas diversas, folhas de papel sulfite, canetinhas e lápis de cor variados.

6 AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá através da observação sobre a participação das crianças no jogo, seu envolvimento. Será avaliada a capacidade de auxiliar os colegas na “invenção da história”, além da participação na confecção dos desenhos.

7 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª Edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, Cristiane Arns de. **Educação em Contextos não escolares**. Curitiba: Opet, 2012. <http://multimidia.cidadedoconhecimento.org.br> – Acesso em 15/03/2017